



Instituto Politécnico de Portalegre
Escola Superior de Educação

Dissertação
Mestrado em Formação de Adultos e
Desenvolvimento Local

**TRAJECTÓRIAS DE VIDA E PERCURSOS
DE DESENVOLVIMENTO
DE RECLUSOS DE UM
ESTABELECIMENTO PRISIONAL**

*Factores que poderão contribuir para a reinserção social,
segundo as representações dos próprios reclusos*

Orientadora: Professora Doutora Maria José das Dores Martins

Discente: Jorge Manuel Matias Casas Novas

*“É preciso correr riscos, seguir certos caminhos e abandonar outros.
Nenhuma pessoa é capaz de escolher sem medo”.*

Paulo Coelho

Agradecimentos

Existem sempre contributos de natureza diversa que não podem deixar de ser mencionados, pelo que expresso aqui os meus sinceros agradecimentos a todos os que contribuíram para este trabalho.

À Professora Doutora Maria José Martins, minha orientadora, um enorme agradecimento por todo o apoio prestado. Agradeço-lhe também por me ajudar a ampliar os meus horizontes, colaborando sempre para a minha formação profissional e pessoal.

Agradeço aos vinte reclusos do Estabelecimento Prisional Regional de Elvas pelo entusiasmo e dedicação manifestados na participaram neste trabalho e que sem os quais esta investigação não teria sido possível.

Ao Dr. José Ricardo Nunes, Subdirector-Geral dos Serviços Prisionais pela autorização para poder desenvolver esta investigação.

À minha colega e amiga Filomena pelo apoio e incentivo incondicional, que me foi estimulando pela confiança em mim depositada, fazendo-me acreditar que era possível chegar ao fim com sucesso.

Finalmente dedico um agradecimento muito especial à minha família, aos meus sogros por toda a amizade e carinho, à minha esposa pelos ânimos e em particular à minha filha Carolina por ser a menina dos meus olhos.

A todos os meus sinceros agradecimentos.

INDICE

1 – Introdução	1
2 – Fundamentação Teórica	
2.1 – A conduta anti-social	4
2.2 - A Prisão como promotor da Reinserção Social.....	8
2.3 – Interação entre a comunidade e o estabelecimento prisional	10
3 – Enquadramento Legislativo do Sistema Prisional Português	13
4 - O Sistema Prisional em Geral e o Estabelecimento Prisional Regional de Elvas em particular	14
4.1 – Descrição da População Reclusa	22
5 – Metodologia	26
5.1 - Amostra.....	27
5.2 – Instrumentos.....	30
5.3 – Procedimento	36
6 – Apresentação de resultados.....	37
7 – Conclusões e Sugestões.....	52
8 – Referencias Bibliográficas	59
9 – Anexos	
1. Dec. Lei 346/91 de 18 de Setembro (Conteúdo funcional dos Técnicos Superiores de Reeducação)	
2. Lei 115/20009 de 12 de Outubro Execução das Medidas Privativas de Liberdade	
3. Organograma DGSP	
4. Despacho 7265/2009 Modelo Organização Interna	

5. Organograma Estabelecimento Prisional Regional de Elvas
6. Ficha de Acolhimento
7. Folheto do estabelecimento
8. Pedido de Atendimento genérico
9. Plano Individual de Readaptação (PIR)
10. Objectivos do P.I.R.
11. Ficha de Acompanhamento
12. Entrevistas
13. Requerimento à Direcção-Geral dos Serviços Prisionais (D.G.S.P.)
14. Despacho D.G.S.P.
15. Declaração do recluso

INDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº. 1– Idade dos reclusos	23
Gráfico nº. 2– Situação Juridico-Penal	23
Gráfico nº. 3– Naturalidade	24
Gráfico nº. 4– Nacionalidade.....	24
Gráfico nº. 5– Habilitações Literárias	24
Gráfico nº. 6– Ocupação Laboral	25
Gráfico nº. 7– Primários ou Reincidentes.....	25
Gráfico nº. 8– Crimes cometidos/indiciados	26

INDICE DE TABELAS

Tabela nº. 1– Caracterização Sócio-demográfica dos reclusos que constituem a amostra de estudo	28
Tabela nº. 1.1– Ocupação Laboral e Primário/Reincidente.....	29
Tabela nº. 2– Com quem viveu	38
Tabela nº. 3– Agregado familiar e situação parental.....	39
Tabela nº. 4– Grau de escolaridade e situação profissional.....	40

Tabela nº. 5– Irmãos e família nuclear	41
Tabela nº. 6– Cônjuge/companheira	42
Tabela nº. 7– Situação económica dos seus familiares e situação prisional.....	43
Tabela nº. 8– Início da conduta anti-social	44
Tabela nº. 9– Contexto de vida do recluso em que iniciou a conduta anti-social	45
Tabela nº. 10– Identificação dos factores para a reinserção social.....	47
Tabela nº. 11– Em que medida o Estabelecimento Prisional Contribui para o ajudar no processo de reinserção social.....	49

Resumo

Este trabalho visa, por um lado, descrever algumas trajectórias de vida e percursos de desenvolvimento dos reclusos do Estabelecimento Prisional Regional de Elvas e, por outro, identificar os factores que podem contribuir para a reinserção social, segundo as representações dos próprios reclusos. Vamos dar primazia aos elementos fornecidos pelos reclusos.

Participaram neste estudo 20 reclusos do género masculino, com idades compreendidas entre os 25 e os 56 anos do Estabelecimento Prisional Regional de Elvas.

A metodologia aplicada baseia-se na análise documental de alguns instrumentos de trabalho utilizados habitualmente aqui no Estabelecimento Prisional e que diariamente preencho e onde actualizo dados e na aplicação de uma entrevista semi-estruturada a uma amostra de vinte reclusos.

Analisando as histórias de vida dos reclusos desta amostra verificamos que 55%, ou seja 11 deles, iniciaram o comportamento anti-social na idade adulta, associado aos consumos álcool/estupefacientes; 40% na adolescência, associado ao convívio com amigos desviantes e desemprego. Apenas um caso analisado em que tudo aconteceu logo a iniciou na infância, devido ao consumo de haxixe aos 8/9 anos e heroína aos 11 anos de idade.

O convívio com grupo de amigos desviantes como factor de inicio da conduta anti-social, revelou-se ser o factor mais referido pelos mesmos, mencionado por seis casos.

Palavras-chave

Reclusos, reinserção e percurso de desenvolvimento.